

ANAIIS



Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021

Maria de Souza Lima Santos
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva
(Organizadoras)

FIC
FACULDADE DE
INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO

SIBI
SISTEMA DE
BIBLIOTECAS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

XXI SNBU - 2020
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
07 a 10 de dezembro de 2021

ANAIS

TEMA
Biblioteca universitária: tradição, práticas e inovações

Goiânia - GO
FIC/UFG - SIBI/UFG
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor

Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora

Sandramara Matias Chaves

Diretora do Sistema de Bibliotecas Universitárias - SIBI

Maria de Souza Lima Santos

Elaboração:

Maria de Souza Lima Santos (Presidenta do XXI SNBU)

Jaqueline Taketsugu Alves da Silva (Coordenadora da Subcomissão de Publicações e Lançamentos)

Colaboração:

Amanda Cavalcante Perillo (Bibliotecária do SIBI/UFG)

Aparecida Marta de Jesus Fernandes (Bibliotecária do SIBRE/UEG)

Maria Aparecida Rodrigues de Souza (Bibliotecária do SIB/IFG)

Thalita Franco dos Santos Dutra (Bibliotecária do SIB/IFG)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG

S471 Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (21. : 2020 : Goiânia, GO).
Anais do XXI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. /
Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de
Goiás, Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás. – Goiânia:
SIBI/UFG, 2022.

1137 p. : il.

Anais do XXI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 07 a 10 de
dezembro de 2021, Goiânia, GO.

Tema do evento: "Biblioteca universitária: tradição, práticas e inovações".

ISSN: 2359-6058

1. Bibliotecas universitárias - Congressos - Brasil. 2. Ciência da
informação - Congressos. I. Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás. II. Sistema de Bibliotecas da Universidade
Federal de Goiás. III. Título.

CDU: 027.7(042)

Bibliotecária responsável: Amanda Cavalcante Perillo / CRB1: 2870



Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo temático - Inovações

UNIVERSIDADE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA PERSPECTIVA INTERNACIONAL

UNIVERSITY AND KNOWLEDGE PRODUCTION: AN INTERNATIONAL PERSPECTIVE

Normaci Correia dos Santos Sena¹
Weslayne Nunes de Sales²
Raymundo das Neves Machado³

Resumo: Este estudo tem por objetivo apresentar e analisar o ranking elaborado pelo CWTS desenvolvido pela Universidade de Leiden (Holanda), a fim de compreender a relevância e o impacto na produção do conhecimento no contexto universitário no âmbito internacional e nacional. O Centro de Estudos em Ciência e Tecnologia Leiden Rankings, assim como outros rankings, refletem e valorizam a produção intelectual e a avaliação da qualidade das instituições de ensino superior. A universidade, enquanto produtora do conhecimento e partícipe da construção de uma sociedade, é uma instituição que fortalece o trabalho dos pesquisadores e, conseqüentemente, da divulgação das suas produções. Trata-se de um trabalho descritivo com observação quantitativa e análise bibliográfica. O estudo evidenciou que as universidades brasileiras têm evoluído constantemente no que diz respeito à produção científica, mas as universidades dos países americanos continuam no topo dos rankings. Os desafios ainda são muitos, mas é necessário que o acesso à educação superior no Brasil seja expandido, e, como consequência, acredita-se que ocorrerá aumento da produção científica, novas descobertas, avanços e valorização da ciência.

Palavras-chave: Universidade. Produção do conhecimento. Ranking universitário

Abstract: Tradução do texto para o inglês.

Keywords: Tradução dos termos para o inglês.

1 INTRODUÇÃO

O hiato entre o Brasil e o mundo continua em ascensão no que toca à ciência e à tecnologia. A universidade de hoje é uma instituição moderna e a ciência existe graças às pesquisas desenvolvidas nas universidades e também aos investimentos públicos que fortificam os trabalhos dos pesquisadores. Ao longo do tempo, a ciência foi estabelecida como o caminho privilegiado e mais seguro de acesso à realidade. Nesse período, vários modelos de instituições acadêmicas foram

¹Doutoranda em Ciência da Informação (Ufba). Mestre em Ciência da Informação (Ufba). Graduada em Biblioteconomia (Ufba). E-mail: normaci.correia@yahoo.com.br.

²Doutoranda em Ciência da Informação (Ufba). Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Graduada em Biblioteconomia (Uespi). Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. E-mail: weslaynesales2@gmail.com.

³Doutor em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ). Professor Associado do Departamento de Fundamentos e Processos Informacional do Instituto de Ciência da Informação (Ufba). E-mail: raymacha@ufba.br.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações

7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

sendo desenvolvidos e, com isso, foi estabelecida uma nova configuração na relação entre ciência, sociedade e universidade. Gradativamente, a universidade incorporou o objetivo basilar de fazer ciência, viabilizar seus resultados de pesquisa e, conseqüentemente, produzir conhecimentos úteis capazes de transformar pessoas e atender às necessidades de um mundo laboral moldado pelas mesmas ciência e tecnologia.

Sem dúvida, a ciência, entendida como um conhecimento com alto grau de certeza, permitiu que esse elo acontecesse, considerando que a universidade vai além dos campos administrativos, organização curricular e procedimentos acadêmicos, perpassa também o núcleo da comunidade social. O estudo do conhecimento científico comumente o distingue dos conhecimentos filosóficos, religiosos e empíricos. Atribui-se à ciência a característica de comprovável. Nesse sentido, a universidade é o ambiente que oportuniza o conhecimento crítico e é responsável pela produção do conhecimento (AZEVEDO; CATANI, 2013; BOSCO, 2017).

A instituição de ensino superior é a principal protagonista na função educativa pelo processo de formação que realiza, além do fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico e cultural de um país. As transformações da sociedade bem como os avanços tecnológicos exigiram novas formas de gestão e disseminação do conhecimento pelas instituições de ensino superior, o que implica em maior responsabilidade social pelas universidades (SOBRAL, 2001). Com isso, toda sociedade passa a ter acesso a essa produção; e essa ideia ganha força com o movimento da Ciência Aberta – conjunto de atividades científicas praticadas de modo aberto, cooperativo e transparente, fortalecendo, assim, a democracia, a ciência e a relação com a sociedade (ALBAGLI, 2015).

Para Azevedo e Catani (2013), a Universidade tem como essência a produção do conhecimento. O processo de produção do conhecimento implica em aspectos intrínsecos, como o processo cognitivo, e também no contexto da sua relação com a sociedade. Isso porque a circulação de ideias e a educação necessariamente resultam em compartilhamento de cultura e de conhecimento.

Diante do exposto, pretende-se apresentar e analisar o ranking elaborado pelo CWTS desenvolvido pela Universidade de Leiden (Holanda), a fim de compreender a relevância e o impacto na produção do conhecimento no contexto universitário no âmbito internacional e nacional. Além disso, espera-se que seja possível contribuir com a reflexão a respeito do papel da universidade no âmago da sociedade, enquanto produtora e disseminadora de todo saber oriundo do exame sistemático e cuidadoso dos temas referentes ao ser humano e evidenciar alguns tópicos que

Promoção:



Organização:



Av. T9, Qd. 523, Lt. 10/15, Nº 2310, Ed. Inove Inteligent Place, sala 701B,
Jardim América, Goiânia - GO - CEP: 74255-220
(62) 3214-1005 | secretaria@qeeventos.com.br | www.jeitoespecial.com.br

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações

7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

constituem temas de debates e que devem compor o rol de discussões nas universidades brasileiras, a exemplo do acesso aberto às produções científicas.

Nesse contexto, no âmbito das redes de políticas globais, os critérios e as metodologias dos rankings universitários tendem a validar tendências globais acerca da “qualidade e da excelência na educação superior” (LIMA; AZEVEDO; CATANI, 2008). Esses indicadores bibliométricos muitas vezes são utilizados para comprovar os indicativos para a ação política governativa com base nos padrões dos países centrais e dos organismos internacionais. Por isso, foram analisados indicadores do ranking desenvolvido pela Universidade de Leiden (Holanda), a fim de compreender as contradições e a relevância da produção do conhecimento no contexto universitário.

2 UNIVERSIDADE E CIÊNCIA

Chibeni (2008) apresenta a visão de que a ciência, tal como é vista hoje, teve origem a partir da filosofia natural em meados do século 17. A ideia de ciência pode ser entendida em diferentes conceitos e proporções. Aqui, restringe-se à ciência praticada nas universidades, e para melhor contextualização, propõe-se narrar um pouco sobre a história dessas instituições.

Ao realizar uma pesquisa sobre como se deu o início das universidades, é comum que se tenha como referência o período medieval e o ensino na Grécia antiga, sempre com forte influência da religião. Perkin (2007) propõe um recorte cronológico que explica a história das universidades a partir de cinco etapas. A saber:

- século 12 a 1530: a ascensão da universidade cosmopolita europeia e seu papel na destruição da ordem mundial medieval na Reforma do século;
- 1530-1789: nacionalização da universidade pelos estados-nação emergentes das guerras religiosas e seu declínio durante o período conhecido como Iluminismo;
- 1789-1939: o renascimento da universidade após a Revolução Francesa e seu papel tardio mas crescente na sociedade industrial;
- 1538-1960: a migração da universidade para o mundo não europeu e sua adaptação às necessidades das sociedades em desenvolvimento e a reação anticolonial;
- 1945 – presente: a transição do ensino superior de elite para o de massa e o papel da universidade e seus desdobramentos na sociedade pós-industrial.

Promoção:



Organização:



Av. T9, Qd. 523, Lt. 10/15, Nº 2310, Ed. Inove Intelligent Place, sala 701B,
Jardim América, Goiânia - GO - CEP: 74255-220
(62) 3214-1005 | secretaria@qeeventos.com.br | www.jeitoespecial.com.br

Para Perkin (2007), o avanço do ensino universitário surgiu num contexto em que a sociedade se voltava aos centros urbanos. As demandas por um ensino universitário advinham de uma elite treinada para servir à burocracia e ao alto clero, que ansiavam por profissões emergentes como o direito e a medicina.

O título de primeira universidade ainda é uma disputa não resolvida, contudo Salerno foi apontada por Perkin (2007) como a primeira escola a receber o título de universidade, ao menos no que diz respeito à medicina; em seguida, Paris, que, no século 18, havia se transformado em uma espécie de complexo universitário com privilégios, confirmado pelo Papa (1194) e pelo Rei da França (1200). Em 1170, portanto, Paris já contava com uma guilda de mestres.

Sobre a universidade como instituição voltada à pesquisa, Perkin (2007) observa que seu surgimento quase acidental iniciou na Escócia e na Alemanha. Em detrimento da conservação do conhecimento tradicional, esses países inventaram, de forma independente, dispositivos para economizar dinheiro. A partir dessa inovação não intencional e com suas ciências sociais pioneiras, e a economia política de Adam Smith, a escola escocesa ganhou visibilidade na Europa e na América como instituição de pesquisa.

A universidade estendeu-se para o mundo não europeu a partir dos conquistadores e colonos na intenção de educar os governantes e elites mercantis, e depois como uma forma de impor aos povos subjugados uma cultura europeia. O avanço da universidade em países não europeus causou impactos e apresentou formas diferentes de avançar e se desenvolver, mas em todos esses países a universidade tornou-se um instrumento do nacionalismo e do anticolonialismo, contrariando, portanto, as intenções dos colonos. Na América Latina, por exemplo, o avanço das universidades se dá principalmente a partir da Espanha e de Portugal. Enquanto a Espanha tinha adotado um modelo mais protetor em relação aos povos latinos, Portugal propunha um ensino voltado à elite europeia e aos grandes proprietários de terra.

Segundo Perkin (2007), no Brasil, a primeira Universidade foi fundada em 1920. Mas antes disso, em 1916, em termos da institucionalização da ciência, houve a criação da Sociedade de Ciência Brasileira, que posteriormente seria chamada de Academia Brasileira de Ciências. Outro importante marco para a ciência brasileira foi o início da publicação dos Anais da Academia Brasileira de Ciências em 1929. Essa é a revista científica mais antiga do país e permanece com publicações trimestrais de seus fascículos (ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, 2020).

O ensino universitário avançou com a sociedade pós-industrial. A partir desse momento foi possível observar a revolução nos sistemas de comunicação, além das formas de organização em rede, valorizando a informação multi-interdisciplinar de livre circulação e acessibilidade. Essa nova estrutura contrastante com a experiência humana de então trouxe desafios para a Universidade no que tange à produção do conhecimento e abertura dos dados de pesquisas.

A expansão da ciência no Brasil não aconteceu de modo igualitário; hoje as universidades das regiões do Sul e Sudeste do país aparecem com maior frequência e em melhores posições em rankings que medem a produção científica (Quadros 1 e 2). Porém, o país avançou, tanto que hoje conta com universidade públicas em todos os estados da nação. Com, por exemplo, a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), foi possível ampliar o número de vagas nas instituições públicas de ensino superior e com o estabelecimento de cotas e políticas afirmativas foi possível diminuir o fosso existente entre diferentes classes, raças e gêneros, proporcionando um acesso menos desigual à educação superior pública no Brasil (REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS, 2010).

Cabe destacar que a ciência hoje é um aprimoramento do conhecimento empírico desenvolvido por povos mais antigos. Portanto, a constituição da ciência é um processo lento e gradativo de amadurecimento. Destaca-se ainda que o surgimento da ciência é muitas vezes confundido com o surgimento das universidades, contudo estas promovem a institucionalização da ciência, que já vinha sendo experimentada fora dos muros acadêmicos.

3 METODOLOGIA

O problema de pesquisa deste estudo tem por objetivo apresentar e analisar o ranking elaborado pelo CWTS desenvolvido pela Universidade de Leiden (Holanda), a fim de compreender a relevância e o impacto na produção do conhecimento no contexto universitário no âmbito internacional e nacional. Para tanto, foram analisados os rankings publicados e disponibilizados em sítios eletrônicos pela CTWS, nos anos de 2019 e 2020. Trata-se de trabalho descritivo com observação quantitativa e pesquisa bibliográfica.

Cada universidade foi posicionada com base em quatro indicadores: impacto científico, colaboração (interinstitucional, internacional e com a indústria) e artigos publicados na modalidade de acesso aberto e diversidade de gênero (número de autorias masculinas e femininas). Essas dimensões são avaliadas em cinco áreas do conhecimento: **Ciências Biomédicas e da Saúde,**

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações

7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Ciências da Terra e da Vida, Matemática e Ciências da Computação, Ciências Físicas e Engenharia e Ciências Sociais e Humanidades.

Para análise deste estudo, considerou-se o ranking de todas as áreas citadas acima e cada indicador publicado nos dois últimos anos: 2019 e 2020. Em 2019, o CTWS avaliou essas áreas dentro do período de 2014 a 2017; e em 2020, dentro do período de 2015 a 2018. Essas informações são consolidadas e descritas na sessão 4.

4 A UNIVERSIDADE E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Desde o princípio, a sociedade é alimentada constantemente por conhecimento em decorrência da necessidade de compreensão do mundo, contudo, atualmente, o conhecimento é considerado como instrumento econômico e muitas vezes é equivocadamente usado como sinônimo de informação. Os conceitos de informação e conhecimento são amplamente discutidos em várias áreas da ciência; na Ciência da Informação, por exemplo, informação é compreendida como um processo pelo qual o ser humano realiza e reúne elementos psico-socioculturais (ARAÚJO, 1998; BUCKLAND, 1991; SARACEVIC, 1999), ou seja, só é informação quando a mensagem é capaz de transformar o estado de conhecimento do receptor. Dessa maneira, o conhecimento envolve a subjetividade do ser humano, em outras palavras, enquanto a informação está relacionada à semântica, o “[...] conhecimento está associado com pragmática, isto é, relaciona-se com alguma coisa existente no ‘mundo real’ do qual se tem uma experiência direta.” (SETZER, 2015, p. 7, grifo do autor).

Por esse ângulo, as universidades, enquanto representantes institucionais do conceito de produção de ciência, evidenciam a sua função de produtora e difusora do conhecimento por meio do processo de comunicação entre seus pares; e para esse processo, as instituições dependem dos cientistas, que sintetizam e publicizam seus novos conhecimentos em um campo científico, como afirma Thomas Kuhn (2006).

Os rankings universitários têm ganhado notoriedade nos cenários global, nacional e local e, por isso, têm fortalecido as governanças universitária e a transnacional, no que diz respeito aos âmbitos institucional e educacional, principalmente, nas relações desse fenômeno (rankings) com o modelo de Universidade de Classe Mundial (UCM), que vem sendo difundido pelos organismos internacionais (OIs) (THIENGO; BIANCHETTI; DE MARI, 2018). Frequentemente, os rankings são utilizados como ferramentas estratégicas para as reformas educacionais dos Estados, bem como para ditar as regras de conduta das universidades.

Promoção:



Organização:



Av. T9, Qd. 523, Lt. 10/15, Nº 2310, Ed. Inove Inteligent Place, sala 701B,
Jardim América, Goiânia - GO - CEP: 74255-220
(62) 3214-1005 | secretaria@qeeventos.com.br | www.jeitoespecial.com.br

Considerando que os rankings internacionais universitários apresentam rotulações, as quais, em decorrência disso, passam a ser utilizadas como indicador de produtividade e como formas de qualidade das produções científicas, este estudo procura analisar os indicadores do CWTS Leiden Rankings, num contexto em que o rótulo de UCM representa um valor a qualidade e/ou validade de uma instituição dentro do campo de análise da educação superior em âmbito mundial (THIENGO; BIANCHETTI; DE MARI, 2018).

Os rankings avaliam a produção científica das universidades do mundo; no caso deste estudo, os rankings analisados foram realizados pelo Centro de Estudos em Ciência e Tecnologia (CWTS). O CWTS Leiden Ranking é baseado em dados bibliográficos do banco de dados Web of Science da Clarivate Analytics, Filadélfia (EUA). Ele, além de oferecer importantes insights sobre o desempenho científico de grandes universidades em todo o mundo, em comparação com outros rankings universitários, oferece indicadores bibliométricos mais robustos e apresenta uma variedade de métricas, o que possibilita explorar o desempenho das universidades de diferentes ângulos.

Os rankings da CWTS foram publicados em diferentes anos, em 2019⁴ e em 2020⁵. Neste ranking, além da classificação geral, foram analisados os indicadores das instituições no período de 2014 a 2017 (publicado em 2019) e de 2015 a 2018 (publicado em 2020) em quatro dimensões: impacto científico, colaboração (interinstitucional, internacional e com a indústria) e também artigos publicados na modalidade de acesso aberto e diversidade de gênero (número de autorias masculinas e femininas). Essas dimensões são avaliadas em cinco áreas do conhecimento: Ciências Biomédicas e da Saúde, Ciências da Terra e da Vida, Matemática e Ciências da Computação, Ciências Físicas e Engenharia e Ciências Sociais e Humanidades.

Com base nesses indicadores, no ano de 2019, foram classificadas 963 universidades, considerando a pesquisa acadêmica produzida e a produção científica publicada na Web of Science, no período de 2014 a 2017.

Na classificação geral de todas as áreas, no topo desse ranking, no que tange ao quesito impacto científico, encontra-se a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, com total de 33.168 produções científicas, seguido da Shanghai Jiao Tong University, China, 22.367; University of Toronto, Canadá, 22.154; Zhejiang University, China, 22.100; Tsinghua University, China, 18.404; University Michigan, Estados Unidos, 18.203; Johns Hopkins University, Estados Unidos, 16.902; e em 8º lugar está a Universidade de São Paulo, com 16.846.

⁴ <https://www.leidenranking.com/ranking/2019/list>

⁵ <https://www.leidenranking.com/ranking/2020/list>

Ainda nesse quesito, no Brasil, além da Universidade de São Paulo (USP), outras universidades também foram bem avaliadas; na 138ª posição está a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), com 6.325 publicações; na 183ª posição, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com 5.562; e na 192ª posição, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 5.372, e outras que ficaram mais distantes, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Ranking da produção científica das universidades públicas brasileiras no quesito impacto científico, no período de 2014 a 2017

Posição	Universidade	Sigla	Nº de publicações
8ª	Universidade de São Paulo	USP	16.846
138ª	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita	Unesp	6.325
183ª	Universidade de Estadual de Campinas	Unicamp	5.562
192ª	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	5.372
229ª	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	4.781
281ª	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	4.121
420ª	Universidade Federal de São Paulo	Unifesp	2.992
480ª	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	2.597
532ª	Universidade Federal do Paraná	UFPR	2.269
578ª	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	2.057
634ª	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	1.839
652ª	Universidade de Brasília	UnB	1.761
679ª	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	1.666
691ª	Universidade Federal de Viçosa	UFV	1.636
692ª	Universidade Federal do Ceará	UFC	1.629
707ª	Universidade Federal de Fluminense	UFF	1.576
751ª	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	1.439
812ª	Universidade do Estado de Maringá	UEM	1.288
841ª	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	1.228
860ª	Universidade Federal de Goiás	UFG	1.192
880ª	Universidade Federal da Bahia	Ufba	1.156
927ª	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	1.068
933ª	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	1.053

Fonte: CWTS.

Com relação aos quesitos **colaboração** e **acesso aberto**, as universidades americanas continuam em evidência, seguidas das chinesas; já entre as do Brasil, a melhor ranqueada foi a USP, que ocupa a 12ª posição, seguida da Unesp, 166ª; a UFBA ficou na 811ª posição.

Em relação ao item **diversidade de gênero**, a USP ocupa a 3ª posição, e a Universidade de Harvard e a de Toronto ocuparam a 1ª e a 2ª, respectivamente. Nesse item, a UFBA ocupa a 682ª posição.

Em 2020, o CWTS apresentou um novo ranking, avaliado no período de 2015 a 2018. Para esse período, a instituição classificou 1.175 universidades em todo o mundo. A Universidade de Harvard continua liderando, já as universidades brasileiras obtiveram uma mudança significativa, outras universidades foram ranqueadas conforme o Quadro 2. O levantamento realizado pelo Centro

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações

7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

de Estudos da Universidade de Leiden, que tem como base de dados a plataforma Web of Science aponta a Universidade de São Paulo como a universidade brasileira com maior destaque no ranking, ocupando a posição n.º 7, no quesito **impacto científico**. Destaca-se ainda que, dentre as universidades brasileiras, as nove primeiras posições do ranking são ocupadas predominantemente por instituições localizadas no Sul e Sudeste do país. A região Nordeste só encontra representação a partir da 10ª posição, com a Universidade Federal de Pernambuco.

Entre as instituições do nordeste brasileiro, recebem destaque a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na posição 581ª, considerando os dados globais; e, como dito anteriormente, é a primeira do nordeste brasileiro. A Universidade Federal do Ceará (UFC) ocupa a 684ª posição global, a segunda do nordeste brasileiro. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por sua vez, ocupa a 733ª posição global, terceira do nordeste brasileiro.

Quadro 2 - Ranking da produção científica das universidades públicas brasileiras no quesito impacto científico (2015-2018)

Posição	Universidade	Sigla	Nº de publicações
7ª	Universidade de São Paulo	USP	17855
137ª	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita	Unesp	6754
178ª	Universidade Estadual de Campinas	Unicamp	5931
195ª	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	5699
231ª	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	5032
274ª	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	4460
444ª	Universidade Federal de São Paulo	Unifesp	3009
459ª	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	2927
524ª	Universidade Federal do Paraná	UFPR	2458
581ª	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	2178
619ª	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	2012
625ª	Universidade de Brasília	UnB	1992
651ª	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	1880
675ª	Universidade Federal de Viçosa	UFV	1771
684ª	Universidade Federal do Ceará	UFC	1743
685ª	Universidade Federal de Fluminense	UFF	1740
733ª	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	1606
795ª	Universidade do Estado de Maringá	UEM	1461
828ª	Universidade Federal de Goiás	UFG	1363
853ª	Universidade Federal da Bahia	Ufba	1304
858ª	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	1298
934ª	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	1153
936ª	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	1153
958ª	Universidade Federal de Pelotas	UFPEL	1116
972ª	Universidade Federal do Pará	Ufpa	1070
981ª	Universidade Estadual de Londrina	UEL	1058
1021ª	Universidade Federal de Lavras	Ufla	985
1065ª	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	917
1069ª	Universidade Federal do Espírito Santo	Ufes	912
1143ª	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	830

Fonte: Baseado no ranking da CWTS.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações

7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

No ano de 2020, nos quesitos **colaboração** e **acesso aberto**, as universidades americanas continuam em evidência, seguidas das chinesas; já entre as do Brasil, a mais bem ranqueada é a USP, ocupando a 13^a posição, seguida da Unesp, 165^a, a UFBA, na 794^a posição.

No item **diversidade de gênero**, a USP continua na 3^a posição, e a Universidade de Havard, e a de Toronto na 1^a e na 2^a posição, respectivamente. Nesse item, a Ufba apresenta uma pequena melhora, ocupando a 668^a posição.

O monitoramento da atividade científica bem como a avaliação por indicadores de desempenho, caso deste estudo, são importantes por três motivos:

- a) para assegurar que a ciência participasse efetivamente na consecução dos objetivos econômicos e sociais dos diferentes países;
- b) porque a disponibilidade de recursos para esta atividade é limitada e obviamente compete com os demais setores de investimento público;
- c) porque o procedimento de deixar a decisão de alocar os recursos para ciência exclusivamente com os próprios participantes dessa atividade deixava muito a desejar. (VELHO, 1985 *apud* LETA, 2011, p. 65).

Com a análise bibliométrica e de seus indicadores, é possível entender e descrever o cenário da produção do conhecimento no mundo, assim como os temas, autores e coautores. Os quadros 1 e 2 sinalizam para um aumento significativo de produções científicas e de universidades brasileiras que estão se destacando em decorrência da evolução na produção científica. Obviamente, em comparação com os outros países de colocação melhor, é preciso considerar fatores econômico, social, cultural e, principalmente, político para o avanço da ciência de cada um.

Sabe-se que a elaboração desses rankings colocam as instituições em um nível de competição de tal maneira que aquelas que ocupam a melhor posição são consideradas as melhores instituições, mas é preciso considerar a relatividade desses dados e analisar os números com cautela; afinal, o desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente, a veiculação da produção científica são primordiais para o progresso do país. O ranking é importante não só para verificação da produção científica, mas como instrumento de exercício de poder para fazer a atribuição de publicações e citações a cada instituição acadêmica, considerando-se como norma dominante o ensino superior global. Além disso, funciona como importante informação para tomada de decisão; seus indicadores se baseiam no desempenho da pesquisa, nos resultados de inovação e no impacto social, medidos pela visibilidade obtida pela produção científica e seu conseqüente impacto no investimento econômico para as instituições.

Outro ponto que merece destaque é o fato de que a distribuição orçamentária para as universidades públicas só conseguiu alcançar patamares menos desiguais em meados de 1994 com a

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações

7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

publicação da Portaria Ministerial n.º 1.285/MEC, que estabeleceu um marco regulamentador para a distribuição dos recursos entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Embora esse decreto diminua o abismo no que diz respeito à distribuição dos recursos entre uma instituição e outra, é válido destacar que ele cobre as IFES, mas não as universidades estaduais, e que ele surge como uma medida de diminuição de subjetividade na distribuição dos recursos, porém não garante a igualdade entre as instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do papel da Universidade diante da produção e gestão do conhecimento tem evoluído constantemente na sociedade. Consequentemente, essa instituição enfrenta novos desafios na produção e na organização do conhecimento. Se antes o conhecimento científico era independente do conhecimento técnico/industrial, hoje o conhecimento científico é fundamental para a evolução do conhecimento técnico, o que, de certa forma, é demandado das necessidades da população.

A crescente produção do conhecimento possibilitou que as universidades, especialmente as públicas, liderassem em número de publicações. Contudo, mensurar a produção científica é uma atividade complexa, custosa e que envolve múltiplos fatores. Como dito anteriormente, os rankings que buscam essa mensuração nem sempre cobrem a totalidade da produção, logo não se pode falar de índices absolutos de medição de escala da produção, embora os existentes possam revelar uma parte dessa produção.

Destaca-se que não é possível estudar a produção do conhecimento de forma isolada, pois ela está atrelada a fatores sociais, econômicos, mercantilista e histórico; afinal, o estudo da produção do conhecimento científico é também um estudo da sociedade e de seu desenvolvimento.

A pesquisa bibliográfica realizada neste estudo traz algumas reflexões sobre o papel da universidade, da sociedade do conhecimento, da evolução e valorização da ciência e também da produção científica no mundo e no Brasil. Além disso, leva a refletir sobre o papel da biblioteca nesse contexto.

Desse modo, nessa perspectiva, as possibilidades de participação da biblioteca poderiam envolver não só a divulgação da produção científica institucional, que já é uma atividade tradicional da biblioteca, mas também a elaboração de rankings de suas próprias instituições com a intenção de promover maior visibilidade para publicações que não são contempladas nos rankings

Promoção:



Apoio:



Organização:



Av. T9, Qd. 523, Lt. 10/15, Nº 2310, Ed. Inove Intelligent Place, sala 701B,
Jardim América, Goiânia - GO - CEP: 74255-220
(62) 3214-1005 | secretaria@qeeventos.com.br | www.jeitoespecial.com.br

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações

7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

mais tradicionais. O profissional bibliotecário, nesse sentido, com conhecimento da literatura cinzenta produzida na instituição à qual está vinculado, poderá desenvolver métodos de mensuração e escalonamento das produções e, juntamente com a divulgação dos trabalhos e das medições, trabalhar também com a conscientização do público sobre a necessidade de considerar que a produção científica vai além dos tradicionais artigos de periódicos.

Pondera-se ainda que as bibliotecas detêm potencial para averiguar as produções científicas realizadas em suas instituições, mesmo as de literatura cinzenta. Isso poderia ser feito mediante a constituição de uma rede colaborativa entre os pesquisadores institucionais que informariam a biblioteca sobre suas produções e, após verificação das questões relacionadas aos direitos morais e patrimoniais do autor, as produções poderiam ser divulgadas nos repositórios institucionais, favorecendo assim o acesso da comunidade aos textos e, como consequência, fomentando o acesso aberto. Empiricamente, observa-se que essa já é uma prática em algumas instituições, mas ainda falta ser expandida para todo território nacional.

Sabe-se que os rankings valorizam a produção intelectual; na verdade, busca utilizar excelência seguindo padrões internacionais, muitas vezes, com altas burocracias e restrições. Nesse sentido, este estudo almeja, contudo, maior valorização das instituições de ensino não apenas no aspecto econômico, mas político nesse processo. Ademais, considera-se necessário que o país repense o processo de conhecimento que envolve novas instituições e que as insira massivamente na competição com o mundo entre as melhores universidades públicas, produtoras e disseminadoras de conhecimento, o que, de certa forma, já vem sendo praticado. Mas isso não quer dizer que os rankings não possam ser questionados; a criticidade no meio acadêmico é fundamental para o progresso científico e deve ser usada constantemente. É preciso compreender como funciona, para que serve, buscar a qualidade, e não apenas os valores agregados. Todavia, é consenso que os rankings são mecanismos de avaliação da qualidade das instituições de ensino superior. E com certeza, com alguns ajustes educacionais, investimentos e valorização da ciência, por parte do estado, essa competitividade é possível.

Outro ponto relevante, é que o reconhecimento explícito do papel das universidades como defensoras da democracia, assim como geradoras de conhecimento, acompanha os desafios que a própria instituição tem de enfrentar nos novos moldes de se fazer ciência. Essas novas transformações exigem que o conhecimento científico seja compartilhado, transparente e aberto para que a sociedade participe mais ativamente e dialogue com a Universidade, refletindo, assim, de maneira positiva no país. É preciso, portanto, acompanhar e se inserir nos movimentos de

Promoção:



Organização:



Av. T9, Qd. 523, Lt. 10/15, Nº 2310, Ed. Inove Intelligent Place, sala 701B,
Jardim América, Goiânia - GO - CEP: 74255-220
(62) 3214-1005 | secretaria@qeeventos.com.br | www.jeitoespecial.com.br

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações

7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

acessibilidade e transparência das produções científicas, por exemplo, no quarto paradigma das universidades, que é a Ciência Aberta.

Os desafios ainda são muitos. Por isso, é necessário que o acesso à educação superior no Brasil seja expandido; como consequência dessa expansão, acredita-se que ocorrerá aumento da produção científica, novas descobertas, inventos e avanços.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ABC, 2020. Disponível em: <http://www.abc.org.br/publicacoes/periodicos/anais-da-abc/>. Acesso em: 01 nov. 2020.

ALBAGLI, S. Ciência aberta em questão. *In*: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; HANNUD ABDO, A. (Org.). **Ciência aberta: questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 9-26. Disponível em:

[http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20\(5\).pdf](http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20(5).pdf). Acesso em: 16 nov. 2020.

ARAÚJO, E. A. **A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGs brasileiras**. 1998. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1998.

AZEVEDO, M. L. N. de; CATANI, A. M. Educação superior, internacionalização e circulação de ideias: ajustando os termos e desfazendo mitos. **Inter-Ação**, v. 38, n. 2, p. 273-291, mar. 2013.

BOSCO, P. G. A universidade como pilar na produção do conhecimento. **Jus.Com.Br**, out. 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/61517/a-universidade-como-pilar-na-producao-do-conhecimento>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BUCKLAND, M. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em:

[https://www.cin.ufpe.br/~cjgf/tecnologia%20-%20material%20nao-classificado/informacao%20como%20coisa%20\(thing\).pdf](https://www.cin.ufpe.br/~cjgf/tecnologia%20-%20material%20nao-classificado/informacao%20como%20coisa%20(thing).pdf). Acesso em: 06 abr. 2021.

CHIBENI, S. S. Introdução à filosofia da ciência. **Unicamp**, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/cienciaorigens.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

CHIBENI, Silvio Seno. Berkeley e o realismo científico. *In*: ENCONTRO DA ANPOF, 13., 2008, Canela. **Anais [...]**. Canela: Anpof, 2008. p. 1-19. Disponível em:

<https://www.unicamp.br/~chibeni/public/berkeley-realismo.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CWTS Leiden Ranking. Disponível em: <https://www.leidenranking.com/ranking/2020/list>. Acesso em: 08 maio 2021.

KUHN, Thomas. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9 ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

Promoção:



Organização:



Av. T9, Qd. 523, Lt. 10/15, Nº 2310, Ed. Inove Inteligent Place, sala 701B,
Jardim América, Goiânia - GO - CEP: 74255-220
(62) 3214-1005 | secretaria@qeeventos.com.br | www.jeitoespecial.com.br

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações

7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

LETA, Jacqueline. Indicadores de desempenho, ciência brasileira e a cobertura das bases informacionais. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 62-77, mar./maio 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13869/15687>. Acesso em: 10 out. 2020.

LIMA, L.C.; AZEVEDO, M.L.N. de; CATANI, A.M. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. **Avaliação**, Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 7-36, mar. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772008000100002>. Acesso em: 17 fev. 2021.

PERKIN, Harold. History of universities. In: FOREST, James, J. F.; ALTBACH, Philip G. (ed.). *International Handbook of Higher Education*. [S.l.]: Springer, 2007, p. 159–205.

REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. **O que é o Reuni?** Brasília, 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SARACEVIC, Tefko. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999. Disponível em: <http://tefkos.comminfo.rutgers.edu/JASIS1999.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SETZER, V. W. **Dado, informação, conhecimento e competência**. Universidade de São Paulo, 25 maio 2015. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/dado-info.html>. Acesso em: 09 out. 2020.

SOBRAL, F. A. da F. A universidade e o novo modo de produção do conhecimento **CADERNO CRH**, Salvador, n. 34, p. 265-275, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/download/18589/1>. Acesso em: 09 out. 2020.

THIENGO, L. C.; BIANCHETTI, L.; DE MARI, C. L. Rankings acadêmicos e universidades de classe mundial: relações, desdobramentos e tendências. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, nº. 145, p.1041-1058, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v39n145/1678-4626-es-39-145-1041.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021.